

Cinema
de
Arte

promoção

organização

direção

do

Acervo Digital

Walter
da
Silveira

Clube de Cinema da Bahia



22 - Outubro - 1966

"TUDO ACONTECEU NUM SÁBADO"

("Saturday night and Sunday morning")

FICHA TÉCNICA

Realização — Karel Reisz

Argumento e roteiro — Alan Sillitoe, do seu romance

Fotografia — Freddie Francis

Cenografia — Ted Marshall

Música — Johnny Dankworth

Montagem — Seth Holt

Produção — Tony Richardson e Harry Saltzman

Interpretação — Albert Finney, Shirley Anne Field,
Rachel Roberts, Hylda Baker

★ Prêmios do melhor filme, do melhor argumento e da melhor interpretação masculina no Festival de Mar del Plata, 1961

★ Prêmio do júri internacional da crítica, no mesmo festival

Embora checo de nascimento, Karel Reisz é um cineasta britânico, um dos grandes homens do cinema inglês atual.

"Tudo aconteceu num sábado" revela apenas uma das faces de seu talento, a do realizador. Porque há outra, mais desconhecida do público, a do teórico. Seu livro "The technique of film editing" (com tradução espanhola, mas infelizmente nenhuma em português) tornou-se uma das obras básicas do conhecimento da linguagem cinematográfica. E quem veja os seus filmes verifica que o teórico não se desmente na prática.

Um dos líderes do movimento que deu prestígio crítico ao filme inglês, o Free Cinema, Reisz teve seus aliados principais em Tony Richardson ("Um gosto de mel", "As aventuras de Tom Jones"), Jack Clayton ("Almas em leilão", "Os inocentes"), e John Schlesinger (cujos filmes, não obstante premiados internacionalmente, jamais vieram ao Brasil). Reisz era documentarista, Richardson veio do teatro, Clayton do profissionalismo cinematográfico, Schlesinger da televisão: os quatro deram à Inglaterra uma categoria que nunca tinha alcançado. E essa categoria artística resultou do inconformismo, do desacôrdo e do protesto contra a situação reinante no cinema britânico. Além da procura da realidade através da temática, outra busca de real mediante o estilo.

Reisz contou para sua estréia na ficção com um argumento literário. Mas, seu profundo senso de cinema, aprendido e alargado no documentarismo, retirou qualquer traço dessa origem. Inclusive porque se trata em "TUDO ACONTECEU NUM SÁBADO" de um filme despojadíssimo, simples, direto, que faz do cotidiano a sua verdade e a sua beleza.

Aqui está em Arthur, o personagem central, a figura típica de um jovem rebelde. Vivendo entre a oficina e sua casa pobre durante toda a semana, desforra-se aos sábados de noite da estreiteza do viver. Sem qualquer subjetivismo, não assumindo posição pessoal, Reisz mostra-nos o seu herói e somos nós que o acolhemos e lhe disputamos a simpatia. De tal sorte que Albert Finney, o admirável ator que o interpretou, disse que poderia continuar a vivê-lo nos próximos dez anos: o ator e o papel combinam idealmente, mas sobretudo o que resiste é a autenticidade do tipo criado, representativo da época mais ainda do que de um país.

Quando Karel Reisz deixou Ostrava, sua terra natal, e se incorporou no contingente checo que lutou contra a Alemanha sob o comando da Royal Air Force, não imaginava que, depois de estudar na Universidade de Cambridge, se dedicaria ao cinema, a princípio como colaborador da revista "Sequence" e do Instituto Britânico do Filme, por fim na própria realização. De sua aproximação com John Osborne, Lindsay Anderson e Tony Richardson, os três mais avançados criadores do teatro inglês, nasceria entretanto esse trabalho comum que, pelo FREE CINEMA, daria "TUDO ACONTECEU NUM SÁBADO", elogio do homem comum, com uma vida em nada desigual.

Para finalizar: o FREE CINEMA nenhuma contribuição recebeu do neo-realismo ou *danouvellevague* francesa. E' um movimento que deve sua origem à própria Inglaterra e que para ela sempre quis voltar os seus fins.

Acervo Digital

Walter da Silveira

PRÓXIMOS PROGRAMAS:

Dia 29 — O BANDIDO GIULIANO, de Francesco Rosi

"AS NOITES DE CABIRIA", de Federico Fellini

"AS AMIGAS", de Michelangelo Antonioni

"O ASSASSINO", de Elio Petri

"A MOÇA COM A VALISE", de Valerio Zurlini